

A PUBERDADE
NA
MULHER

101/5 ENC

ABILIO MIRANDA

N.º 5

A

PUBERDADE

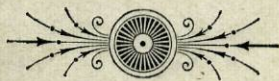
NA

MULHER

DISSERTAÇÃO INAUGURAL

APRESENTADA Á

Escola Medico-Cirurgica do Porto



PORTO

TYPOGRAPHIA OCCIDENTAL

80—Rua da Fabrica—80

1900

101/5 ENC

ESCHOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

DIRECTOR INTERINO

DR. ANTONIO JOAQUIM DE MORAES CALDAS

LENTE-SECRETARIO INTERINO

CLEMENTE JOAQUIM DOS SANTOS PINTO

CORPO CATHEDRATICO

Lentes cathedratricos

1. ^a Cadeira—Anatomia descriptiva geral	João Pereira Dias Lebre.
2. ^a Cadeira—Physiologia	Antonio Placido da Costa.
3. ^a Cadeira—Historia natural dos medicamentos e materia medica	Illydio Ayres Pereira do Valle.
4. ^a Cadeira—Pathologia externa e therapeutica externa	Antonio Joaquim de Moraes Caldas.
5. ^a Cadeira—Medicina operatoria.	Vaga.
6. ^a Cadeira—Partos, doenças das mulheres de parto e dos recém-nascidos	Candido Augusto Correia de Pinho.
7. ^a Cadeira—Pathologia interna e therapeutica interna	Antonio d'Oliveira Monteiro.
8. ^a Cadeira—Clinica medica	Antonio d'Azevedo Maia.
9. ^a Cadeira—Clinica cirurgica	Roberto Belarmino do Rosario Frias.
10. ^a Cadeira—Anatomia pathologica	Augusto Henrique d'Almeida Brandão.
11. ^a Cadeira—Medicina legal, hygiene privada e publica e toxicologia	Vaga.
12. ^a Cadeira—Pathologia geral, semiologia e historia medica.	Maximiano A. d'Oliveira Lemos.
Pharmacia	Nuno Freire Dias Salgueiro.

Lentes jubilados

Secção medica	{ José d'Andrade Gramaxo.
	{ Dr. José Carlos Lopes.
Secção cirurgica	{ Pedro Augusto Dias.
	{ Dr. Agostinho Antonio do Souto.

Lentes substitutos

Secção medica	{ João Lopes da Silva Martins Junior.
	{ Alberto Pereira Pinto d'Aguiar.
Secção cirurgica	{ Clemente Joaquim dos Santos Pinto.
	{ Carlos Alberto de Lima.

Lente demonstrador

Secção cirurgica	Luiz de Freitas Viegas.
----------------------------	-------------------------

A Escola não responde pelas doutrinas expendidas na dissertação e enunciatas nas proposições.

(*Regulamento da Escola* de 23 d'abril de 1840, art. 155.º)

À MEMORIA

DE

Minha Mãe

UMA LAGRIMA DE SAUDADE.





A

MEU PAE



A

MEUS IRMÃOS

AOS MEUS CONDISCIPULOS

e em especial a

Henrique Navarro

José Leão

Manoel de Carvalho

Annibal de Padua

AOS MEUS CONTEMPORANEOS

Themudo Rangel

Alexandre Rolla

Augusto Machado

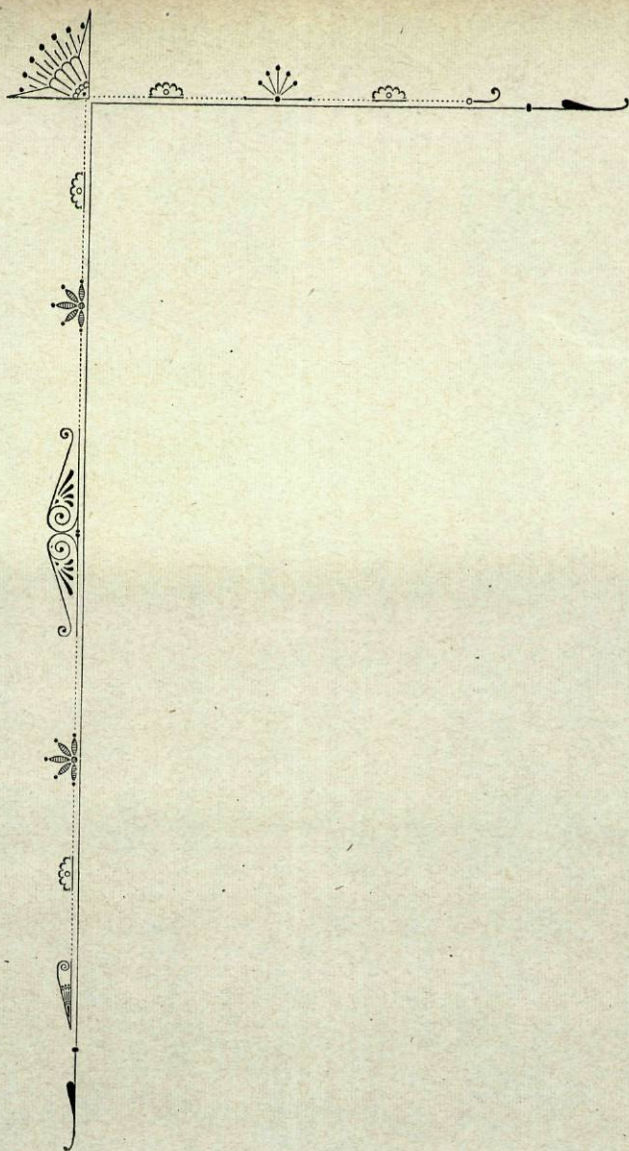
Aos meus amigos

Adriano Braga
Alexandre Arthur Pinto d'Andrade
Adelino Machado
Dr. José Ferreira de Lemos
José Amaral
Dr. José Ferreira de Lemos Junior
José Cunha
Augusto Quaresma de Paula e Mello

AO MEU PRESIDENTE DE THESE

O ILL.^{MO} E EX.^{MO} SNR.

Dr. João Lopes' da Silva Martins' Junior





PRIMEIRA PARTE

Puberdade physiologica

O conjuncto dos phenomenos physiologicos, que precedem e acompanham o estabelecimento definitivo da funcção menstrual e preparam a aptidão para a fecundação, tem na mulher o nome de puberdade.

A creança vae tornar-se mulher e capaz de ser mãe.

Esta metamorphose não se realisará porém n'um só dia.

E' necessario que o desenvolvimento até ahi pouco activo de todos os seus orgãos, soffra uma impulsão poderosa que os torne proprios para realisar a integridade das suas funcções. Esta impulsão far-se-ha sentir sobretudo nos orgãos genitales que em pouco tempo se transformam completamente e em um dado momento a funcção menstrual se estabelecerá.

O signal objectivo da puberdade na mulher, consiste essencialmente no apparecimento, primeiro d'uma hemorragia, pelas vias genitales, durante alguns dias, e repetindo-se a partir d'esse momento periodicamente cada mez; é a menstruação, as regras, as epocas.

Examinemos separadamente as transformações do organismo nas proximidades da puberdade, os signaes precusores da appareição do fluxo menstrual; o que é a primeira menstruação; a idade na qual se produz e as influencias que podem retardal-a ou acceleral-a finalmente o estado da donzella quando a função está definitivamente estabelecida.

Transformações do organismo feminino nas proximidades da puberdade

E' facil de comprehender como toda a actividade de desenvolvimento tendente a manifestar-se n'esta epocha, vae concentrar a sua acção sobre a bacia, sobre as visceras que ella aloja e protege, e sobre todos os órgãos cujo funcionamento está ligado ao dos órgãos genitales.

A bacia para Depaul apresentaria ao nascer os caracteres do estado embryonario, caracterisado, segundo este auctor, pelo predominio do diametro antero-posterior sobre o diametro transversos; aos 9

annos os dois diametros seriam sensivelmente eguaes e aos 14 annos, na puberdade por consequencia, o diametro transverso teria augmentado a ponto de exceder em media 25 millimetros o diametro antero-posterior.

Para Turquet e Charpentier, a bacia apresenta nas donzellas, desde a vida intra-uterina, um predominio do diametro transverso sobre o diametro antero-posterior. Este predominio soffre uma ligeira diminuição durante os 1.^{os} mezes da vida, depois accentua-se no fim do 1.^o anno até aos cinco annos.

Dos 8 aos 10 annos as dimensões transversaes da bacia accusam uma ligeira diminuição comparativa, mas a partir dos 10 annos augmenta rapidamente, e alguns annos mais tarde, cerca dos 13 ou 14 a bacia adulta está constituida ao mesmo tempo que terminam a ossificação e a soldadura das diversas peças osseas que contribuem para a sua formação. A bacia soffre, pois, nas proximidades da puberdade, as diversas modificações, que vão dar-lhe a sua forma definitiva e as suas maiores dimensões.

Os ovarios, no embryão, occupam successivamente a região lombar e a fossa illiaca; d'ahi, tendem a penetrar na pequena bacia, mas é sómente aos 10 ou 12 annos que esta migração termina e que os ovarios vão tomar na cavidade pelvica a sua situação

definitiva. Pouco a pouco os folliculos de Graaf ou folliculos ovaricos, que não estavam representados no feto, senão por células granulosas, no meio das quaes se encontravam dispersos os ovulos primordiaes, —os folliculos de Graaf, dizemos nós, tomam a formula de pequenos corpos esphericos encerrando cada um um ovulo, e contribuem para formar a camada cortical do ovario.

Na puberdade, os mais externos d'estes folliculos, sob o accrescimo do liquido que encerram, dilatam-se, as suas paredes adelgaçam-se e acabam por romper-se; esta ruptura, que terá logar d'ora em diante cada mez, acompanhar-se-ha de uma congestão intensa de todo o apparelho genital e determinará a apparição das regras.

O utero sofre tambem modificações importantes, torna-se pyriforme, achatado no sentido antero-posterior. Emquanto que no utero infantil o colo tinha um comprimento igual e por vezes superior ao do corpo, pelo contrario, nós vamos ver na puberdade o corpo augmentar notavelmente de volume e attingir duas vezes as dimensões do colo. Com a forma, a estrutura igualmente se modifica, as fibras dos differentes planos da tunica muscular multiplicam-se e augmentam de volume, a mucosa augmenta ligeiramente de espessura, o seu epithelio converte-se em um epithelio de celhas vibratéis, que existirá durante toda a vida geni-

tal da mulher e que desaparecerá na menopausa.

Em 1898, Kieffer de Bruxellas expunha á Sociedade obstetrica de França o resultado das injeções vasculares do utero. Segundo este auctor, era necessario injectar as arterias utero-ovaricas principaes para attingir a mucosa da trompa e a do utero; ficando absolutamente sem effeito sobre a mucosa a injeção das duas arterias principaes do utero.

Para o auctor, que, segundo a sua propria expressão, não formula senão hypotheses, que tem necessidade d'uma confirmação experimental, o desenvolvimento dos annexos e dos seus vasos, seria a causa da puberdade, como a atrophia d'estes órgãos acarretaria a menopausa.

Os órgãos genitales externos participam tambem da actividade de desenvolvimento, que se manifesta, n'esta epocha.

Na creança, a vulva estava aberta, na puberdade a periphéria do seu orificio dilata-se e infiltra-se de gordura. Os grandes labios augmentam d'espessura, foram-se de tecido adiposo, ao mesmo tempo que se desenvolvem fibras musculares; allongam-se, applicam-se exactamente um contra o outro e mascaram o orificio vaginal, occultando os pequenos labios, que primitivamente excediam.

Os pequenos labios, que, na creança, apresentavam uma côr rosea, tornam-se de

um vermelho mais vivo; na sua espessura, as glandulas sebaceas multiplicam-se e crescem.

As glandulas de Bartholin pouco volumosas até á puberdade, soffrem n'este momento um accrescimo rapido, attingindo o volume de uma amendoa

O hymen apresenta na puberdade o aspecto de um diaphragma com um orificio de forma variavel, as mais das vezes circular ou semilunar. A membrana hymenal é espessa na sua inserção, mais delgada nos bordos livres do seu orificio, os quaes apresentam muitas vezes franjas em toda a sua peripheria.

Finalmente, nas proximidades da puberdade, o systema piloso desenvolve-se abundantemente ao nivel do pubis, na parte externa dos grandes labios, nas cavidades axillares e nas mulheres *muito escuras*, em torno das *areolas* dos mamillos.

Dois orgãos, a glandula mammaria e a laringe, cuja evolução está ligada inteiramente á dos orgãos genitales, soffrem ainda no momento da puberdade modificações importantes.

Para Cadiat, os seios na mulher que nunca teve filhos são constituídos essencialmente por uma placa fibrosa estendendo-se circularmente por debaixo da derme; esta placa fibrosa é atravessada por canaes finos, que serão mais tarde os canaes galactophoros. No estado embryonario, a ca-

mada fibrosa, era representada por alguns pequenos nucleos em forma de lentilhas e subjacentes á derme; esta camada augmenta d'espessura á medida que o desenvolvimento dos canaes fica estacionario. Na puberdade os elementos fibrosos e os canaes galactophoros crescem parallelamente; entretanto, em consequencia do predominio anterior do elemento fibroso, esta dominará até á 1.^a prenhez e os canaes occuparão apenas um logar muito restricto na mamma da donzella. O aspecto exterior dos seios modifica-se tambem: o mamillo engrossa e cora. Se considerarmos a larynge no rapaz e na donzella, vê-se que até aos 13 ou 16 annos o desenvolvimento d'este orgão é pouco activo, e que a differença é minima nos dois sexos. A altura da voz parece sensivelmente a mesma, porém a puberdade determina modificações das duas qualidades fundamentaes do som produzido pelo instrumento vocal: a altura e o timbre. O periodo, durante o qual se realisa esta transformação, dura cerca de 6 mezes a 2 annos.

Durante este tempo, a voz é rouca e desigual: é a muda da voz. N'este periodo a larynge desenvolve-se segundo Fournié, duas vezes mais que depois do nascimento, no fim da muda, as cordas vocaes inferiores que tinham um comprimento de 12 a 15 millimetros, attingem 20 a 26 millimetros; segundo Béclart, a larynge augmenta em

todas as suas dimensões e sobre tudo em seu diametro antero-posterior, um pouco menos no seu sentido transversal.

A epiglottle torna-se mais larga e mais resistente. A partir d'esta epocha, a laringe continua lentamente a sua evolução e só attinge, muitas vezes, o seu perfeito desenvolvimento aos 18 ou 20 annos.

A transformação realisou-se.

D'ora em diante o organismo é sufficientemente forte para supportar as fadigas que lhe vão ser impostas, e isso a breve trecho, por isso que os signaes que precedem de perto a menstruação, se ainda não se mostraram, não se farão esperar.

Signaes precursores da 1.^a menstruação

Os primeiros signaes, que podem fazer prever, a curto prazo, a apparição das regras são tanto do dominio psychico e moral como do dominio physico. Manifesta-se então uma mudança completa no character e como diz Lamartine: o espirito como o corpo tem tambem a sua puberdade.

Até ahi uma só faculdade intellectual, a memoria, tinha parecido querer utilizar em seu proveito a intelligencia nascente da creança; mas n'este momento a memoria torna-se menos docil, a donzella apparece-nos cada vez menos capaz de uma attenção seguida, ora é sonhadora e distrahida, ora

pelo contrario tem necessidades subitas de expansão e de loquacidade.

Por vezes tem accessos de alegria louca e sem motivo a que succedem horas de tristeza e de abatimento ; a creança torna-se indocil e morosa ; tal, cujo espirito era até ahi ingenuo, torna-se dissimuladora e mentirosa.

Emfim podem ver-se sobrevir verdadeiros symptomas cerebraes do dominio pathologico, constituindo a loucura da puberdade.

Aos symptomas psychicos e mentaes ajuntam-se sempre perturbações physicas, que se reflectem em quasi todos os systemas da economia. A digestão é attingida as mais das vezes e dos mais diversos modos. Ora é inappetencia, ora uma attracção irresistivel para alimentos que até então a creança só tinha tomado com repugnancia, digestões penosas, pyrosis, eructações, caimbras na cavidade epigastica, vomitos.

A todos estes signaes vem juntar-se ora uma constipação pertinaz, ora uma diarrrhêa rebelde e collicas intestinaes.

As regiões supra-inguinal e hypogastrica tornam-se a séde de uma hyperesthesia por vezes extrema ; a menor palpação é dolorosa e penosa ; o ventre muitas vezes ligeiramente abahulado e a donzella experimenta, frequentes vezes, uma sensação de pezo, uma dôr *surda* e mal definida que fatiga e entristecê o seu character ; por vezes dôres sacro-lombares, muito vivas, veem

juntar-se a estes phenomenos; a vulva tumefacta é a séde de uma pronunciada injecção vascular e d'um prurido intenso, e dá passagem a uma exalação vaginal mucosa.

Os seios apresentam-se dilatados, dolorosos á menor pressão, vêem-se grossas veias desenharem-se á sua superficie.

Existe por vezes difficuldade respiratoria, uma tosse secca; e a auscultação revela a presença de um ligeiro grau de congestão pulmonar nas duas bases.

As pulsações do coração são acceleradas, violentas; o pulso é duro, saltitante, irregular.

Existe por vezes uma cephalêa muito viva, convulsões, e até syncopes multiplas, repetindo-se muitas vezes no mesmo dia; quasi sempre a temperatura eleva-se, segundo diz Bôerhaave, apenas uma mulher por mil escaparia a este accesso febril. A função urinaria é tambem influenciada; por vezes ha hematuria; outras vezes, retenção d'urina.

Pode ver-se em certos casos todos estes signaes precusores exaggerarem-se, tomarem um aspecto inquietador e fazer recear a apparição de graves complicações; mas as mais das vezes nada será de grave; em breve, este estado de congestão generalisada vae encontrar o derivativo poderoso, que restabelecerá a calma n'este organismo cansado; as 1.^{as} regras vão apparecer e tudo entrará na ordem.

A 1.^a menstruação

Quando o organismo feminino está completamente preparado para a importante função da maternidade, vê-se apparecer o signal objectivo da aptidão para a concepção, sob a forma das primeiras regras. Na escala dos seres, quanto mais aperfeiçoado fôr o organismo, tanto mais longo é o tempo que separa o nascimento do seu perfeito desenvolvimento.

Na mulher, e em Portugal, pode dizer-se que a idade da puberdade varia entre 12 e 16 annos. Mas está ahi sómente uma indicação muito vaga, bem longe de corresponder a todos os factos; diversas circumstancias, com effeito, influem sobre a idade da puberdade, para retardar ou accelerar, e estas variações podem ter por causas a influencia dos climas, das raças, das condições da existencia, do temperamento, da educação e da hereditariedade; d'uma acção especial emfim que se chamou—sentido genital, e que Raciborsky define do seguinte modo: o vigor maior ou menor que a natureza manifesta no desenvolvimento das vesiculas de Graaf.

Parece-nos que esta explicação não dá conta do menor facto e será mais simples dizer, em nossa opinião, que além de todas as causas que as mais das vezes acce-

leram ou retardam a puberdade, encontram-se ainda numerosas variações individuaes, que até ao presente têm ficado absolutamente inexplicadas.

Menstruação precoce

Conhecem-se observações multiplas e averiguadas de menstruação em donzellas muito novas. As mais das vezes uma apparencia de puberdade acompanha a appareção das regras, que podem ou persistir e reproduzir-se regularmente ou desaparecer depois de alguns periodos; os órgãos genitales soffrem um desenvolvimento prematuro.

Por vezes os observadores têm sido induzidos em erro no seu diagnostico de puberdade precoce, por hemorragias vulvares recentemente descriptas por Comby, tendo a sua origem ao nivel de gomos carnudos, muito vasculares, que têm a sua sede ao nivel do meato urinario.

Porem muitas vezes tambem a hemorragia, como é facil de verificar pelo exame dos órgãos genitales, não reconhece esta causa, e é forçoso admittir uma appareção prematura das regras. Por vezes pôde ver-se após as relações sexuaes praticadas por estas creanças a prenhez sobrevir, provando bem que a aptidão para a concepção tinha acompanhado a puberdade.

Puberdade tardia

Assim como nos casos de puberdade precoce os órgãos genitales apresentam um desenvolvimento prematuro, quando o corpo é o de uma creança, assim também não é extremamente raro ver donzellas, cujo organismo parece bem desenvolvido não serem menstruadas na idade habitual, quando nada se encontra no seu estado geral que possa justificar uma semelhante anomalia.

N'estas ultimas verifica-se um retardamento no desenvolvimento dos órgãos genitales e as regras fazem-se esperar até aos 18, 20, 22 e mesmo 26 annos.

Passada esta epocha, não se devem considerar estes factos como exemplos de puberdade tardia, mas sim como a consequencia de vicios de conformação dos órgãos genitales.

A demora na apparição das primeiras regras, quando alguns dos signaes da puberdade já se mostraram, constitue a amenorrhêa primitiva.

Os vicios de conformação dos órgãos genitales constituem frequentemente uma causa d'ausencia da menstruação, na idade normal da puberdade. Todavia é necessario não considerar desde logo, sem um exame serio e por vezes muito difficil, uma donzella que attingiu 22, 25 e mesmo 26 annos sem

ter as suas regras, como apresentando um vicio de conformação dos órgãos genitales; pois que uma multidão de circumstancias e d'estados morbidos retardam indefinidamente a evolução da puberdade; o *surmenage* intellectual, a vida dos pensionatos e dos ateliers mal arejados, a mudança do campo para a cidade, a falta d'exercicio, são outros tantos factores que actuam poderosamente sobre os órgãos genitales da donzella, para lhe retardar o desenvolvimento. A estas condições vêm juntar-se todas as doenças debilitantes, a chlorose, a hysteria, a tuberculose, e estas tres grandes causas das amenorrhêas secundarias são capazes certamente de impedir que as 1.^{as} regras appareçam.

As 1.^{as} regras

A creança tendo attingido a idade normal da puberdade, o organismo agora desenvolvido está prestes a supportar o pezo da nova função que vae estabelecer-se.

Os signaes precursores que temos estudado manifestam-se desde algumas semanas, talvez mesmo desde alguns mezes; a crise approxima-se. Vamos ver a donzella presa, durante alguns dias, de incommodos extravagantes; torna-se aborrecida, ou mais triste ainda que nos ultimos tempos, tem vertigens, crises de lagrimas inexplicaveis;

pela manhã, depois de um repouso que deveria ser reparador, boceja e tem desejos de dormir. O apetite é extravagante, não come ás horas das refeições; no intervallo tem fome, tem colicas, sensação de pezo no baixo ventre, dores na região lombar.

Os seios estão dilatados e dolorosos, o coração bate violentamente; á constipação de ventre de que soffrem quasi todas as donzellas succede uma diarrhêa profusa; o seu halito é fetido, exhala um cheiro de sangue ou de ferro que, em certas mulheres, e sobre tudo nas trigueiras, pode revelar o seu estado d'uma maneira caracteristica. Um botão de herpes constituido por pequenas vesiculas confluentes fez a sua apparição na commissura labial. Todas estas sensações, todos estes phenomenos, dos quaes alguns persistirão ainda um pouco depois que a hemorrhagia se manifestar, constituem o molimen menstrual ou molimen catamenial. Não é uma condição indispensavel da menstruação, mas poucas mulheres lhe escapam.

A hemorrhagia catamenial pode apparecer a toda a hora do dia ou da noite, em todas as circumstancias, sobrevir durante um baile, n'um banho, durante o somno. A donzella ficará, se não estiver prevenida por sua mãe, muito admirada e ocasionará por abluções frias intempestivas uma supressão brusca com todas as suas consequencias,

A hemorrhagia durará de 3 a 6 dias. Nos dois primeiros dias, o fluxo será a principio quasi soroso, avermelhado; pouco a pouco toma a coloração ordinaria do sangue, e no fim torna-se menos corado, porém mais espesso que no começo. No inicio da crise a perda de sangue, ainda que continua, é pouco abundante; torna-se de cada vez mais accentuada, depois diminue progressivamente até desaparecer; por vezes interrompe-se por algumas horas.

Ha na duração das regras grandes variações individuaes; certas donzellas que gosam de bôa saude serão menstruadas um ou dois dias, outras, apresentando todos os signaes de uma saude perfeita, verão as suas regras prolongar-se durante 8 dias.

Os auctores tem-se preocupado em determinar a quantidade de sangue perdido em cada epocha menstrual.

Hypocrates avaliava em dois cotylos ou quinhentos grammas a perda das mulheres gregas; Halles avaliava-o em duzentos grammas para a Allemanha, Smellie em 170 grammas e Friend em 240 grammas para a Inglaterra; Astruc julga que varia de 250 a 500 grammas para a França.

Beaudeoque emfim, avalia-a em 100 ou 120 grammas é a sua avaliação parece ser a mais geralmente admittida. Alem dos temperamentos, das raças, do clima, que influem certamente sobre a quantidade do sangue perdido em cada menstruação, o

movimento e o repouso durante a epocha catamenial, actuam ainda em differentes sentidos; tal mulher para perder sufficientemente não deve ficar em repouso, outra vê o curso do sangue suspenso á menor fadiga.

O sangue menstrual apresenta os caracteres do sangue normal, mas com algumas modificações.

Muitos auctores tem avançado que o liquido menstrual não é sangue.

Desormeaux imaginava que o sangue menstrual se distingue do sangue propriamente dito em que não encerra fibrina, que não coagula, mas fica sempre *collante* e viscoso.

Lavagna admitte no sangue menstrual a fibrina em pequena quantidade, mas por este facto elle encontra n'elle menos azoto; em compensação o acido carbonico ahi existiria em excesso, o que explicaria que se coagula menos.

O microscopio revela a existencia de globulos sanguineos alterados, materias gordas, epithelio vibratil e epithelio pavimento. O sangue menstrual possui qualidades physicas especiaes, tem uma côr particular, que não póde ser comparada, nem á do sangue venoso, nem á do sangue arterial, é d'um vermelho muito escuro. Exhala um cheiro especial por vezes muito penetrante, é espesso e pegajoso. Em resumo o sangue menstrual tira as suas proprie-

dades especiaes da sua mistura com muco, o epithelio e a secreção vaginal acida.

Uma vez sobrevindas as regras repetem-se todos os mezes. As theorias mais phantasistas tem querido explicar a periodicidade da menstruação e nenhuma d'ellas, em nosso pensar, dá uma explicação plenamente satisfactoria.

Estabelecida a menstruação, repetir-se ha muitas vezes seguidas, acompanhada cada vez do seu cortejo de perturbações ligeiras, que em cada periodo se tornarão cada vez mais benignas. O organismo habituou-se á sua nova função, habituar-se ha cada vez mais; a saude, algum tempo ligeiramente abalada, torna-se perfeita, é a adolescencia que começa e se nenhuma influencia morbida estranha vem perturbar esta idade, constituirá uma das epochas mais pacificas da vida feminina. As regras reproduzir-se-hão periodicamente e com *calme* até ao dia em que o começo da primeira gravidez lhes vier suspender o curso.

Considerações geraes sobre a physiologia da menstruação. Papel do systema nervoso

Não temos aqui a intenção de fazer um estudo physiologico completo da menstruação; limitar-nos-hemos unicamente n'este capitulo a indicar rapidamente as diversas phases por que tem passado a historia d'esta

função, para chegar á concepção que d'ella tem os auctores modernos. Esta theoria actual põe bem em evidencia o papel importante que desempenha o systema nervoso na producção d'este phenomeno.

Desde os tempos mais remotos a menstruação excitou a curiosidade dos medicos; porém, como se ignorava absolutamente a causa e a significação do fluxo menstrual, attribuiam-se-lhe as propriedades mais singulares. E' assim que se vêem os Hebreus obrigar as mulheres no momento das suas regras a conservarem-se encerradas durante sete dias, pois que elles julgavam que ellas exerciam durante este periodo uma influencia *destructiva* sobre tudo aquillo de que se approximavam.

Numerosos medicos da antiguidade pensavam que a menstruação devia ser considerada como um emunctorio natural, encarregado da eliminação dos productos morbidos accumulados no organismo; tambem attribuiam ao sangue das regras propriedades extremamente venenosas como fazem fé os escriptos de Plinio l'Ancien, Columelle, Palladini. Quando o sangue cessava de ser expulso, provocava pela sua reabsorpção uma multidão de doenças graves. Esta theoria foi admittida, ou pelo menos discutida, durante muito tempo; e por outro lado é bastante interessante verificar que os trabalhos modernos mostrando-nos toda a importancia na genese das doenças

das intoxicações d'origem extrinseca, microbiana, e das auto-intoxicações produzindo-se no proprio organismo, dão a estas velhas theorias humoraes como que um viço d'actualidade.

Certos auctores modernos não têm querido explicar as desordens nervosas que se produzem por vezes no momento da menopausa, ou na epocha da suppressão accidental das regras, por uma auto-intoxicação resultante da desappareição d'esta verdadeira sangria physiologica ?

Depois da theoria precedente, a mais acreditada foi a de Hyppocrates e de seus discipulos, que suppunham uma plethora desenvolvida na idade da puberdade, e tendo necessidade de encontrar uma sahida espontanea e periodica. Numerosas hypotheses foram ainda emittidas cuja enumeração não offerece interesse algum; nenhuma podia explicar a periodicidade do phenomeno, a não ser aquella verdadeiramente extraordinaria, que a attribuia á influencia da lua nova e que nos admiramos de vêr ainda discutir no começo d'este seculo.

E' necessario chegar até ao seculo xvii para vêr emittir a ideia d'uma certa correlação entre a funcção reproductora e a menstruação. Harvey, Kerkringius emitem esta hypothese.

No seculo xviii, Cullen pensava egualmente que na menstruação o estado dos

ovarios contribuia para excitar as funcções dos vasos uterinos. Mas não se podia evidentemente ter noção precisa sobre este assumpto, senão depois da descoberta relativamente recente da ovulação espontanea.

O phenomeno da postura espontanea era já conhecido nos animaes oviparos, mas não se suspeitava que se passasse um phenomeno identico nos mammiíferos e na mulher. Foi só em 1827 que Baêr descobriu o ovo humano, o ovulo, nos folliculos de Graaf.

Em 1840, Negrier (d'Angers) e Gendrin emittiram claramente, os primeiros, a theoria da evolução espontanea. Procuraram demonstrar que nas mulheres e nos mammiíferos, existe uma funcção dos ovarios que tem por fim levar cada mez á maturação e á dehiscencia um folliculo de Graaf. Por outro lado, sustentavam que na mulher, o fluxo menstrual está immediatamente ligado a esta funcção. Negrier e Gendrin, apesar d'alguns casos de autopsia, não puderam dar da sua opinião uma demonstração absoluta, porém, alguns annos mais tarde, appareceram os importantes trabalhos de Coste, de Ponchet que proclamava a ovulação espontanea como uma lei geral de todo o reino animal; Raciborski, que tinha encontrado nos ovarios de duas raparigas virgens folliculos de Graaf completamente desenvolvidos; Bischoff, que chegou aos mesmos resultados pelas suas pesquisas sobre os animaes.

Actualmente, a ovulação espontanea é uma verdade scientifica nitidamente estabelecida; da mesma maneira, é admittido pela grande maioria dos auctores que é a ovulação espontanea a causa immediata do fluxo menstrual. Existem entretanto numerosos factos em que os dois phenomenos se encontram dissociados, em que se tem podido reconhecer exemplos de ovulação sem menstruação, ou inversamente de menstruação sem ovulação; assim tem-se visto sobrevir uma prenhez nas donzellas ainda não menstruadas, nas amas de leite cujas regras ainda não voltaram, ou nas mulheres que nunca tiveram fluxo catamenial; por outro lado, em certos casos, depois de uma ablação dupla e completa dos ovarios sãos (operação de Battey), a menstruação tem continuado mais ou menos regularmente.

Mas, assim como diz Possi, «é para notar que, todas as vezes que se tem seguido os doentes durante um lapso de tempo muito longo vêm-se estas menstruações prolongadas, e se assim se póde dizer, posthumas, cessar no fim de alguns mezes.

Não é pois necessario invocar aqui, como se tem feito para as necessidades da causa, a existencia possivel d'um ovario complementar; basta lembrar a lei bem conhecida da persistencia dos habitos organicos.

Comprehende-se muito bem que o sistema nervoso da vida vegetativa, assim

como o da vida de relação, possa reproduzir, por assim dizer automaticamente e sob a influencia de uma incitação antiga, actos taes como a congestão do apparelho genital. Ha lá como que um movimento continuo, pelo facto da velocidade adquirida, mas que, na ausencia d'uma nova impulsão, não tarda a enfraquecer-se e a cessar.»

Em summa, estas excepções não confirmam a regra; por outro lado nenhuma das theorias aventadas nos nossos dias, e que admittem a independencia completa dos dois phenomenos, tem podido ser victoriosamente sustentada: as, por exemplo, de Williams, de Goodman, que fazem da menstruação uma consequencia da evolução da mucosa uterina, não tem podido ser anatomicamente demonstradas. A theoria classica, que subordina o corrimento menstrual a uma ovulação recente, é ainda a que corresponde melhor á grande maioria das observações, e que por consequencia deve ser actualmente admittida.

Quanto ao mecanismo physiologico intimo que preside á ovulação e á menstruação, não está completamente elucidado, mas parece entretanto que, no segundo d'estes phenomenos sobretudo, o systema nervoso desempenha um papel extremamente importante. Em primeiro lugar, na ovulação, o desenvolvimento do folliculo de Graaf, que deve fornecer o ovulo destinado a ser fecundado, está evidentemente, como

todas as outras funcções da vida organica, sob a dependencia directa do grande sympathico.

O ovario recebe com effeito numerosos filetes nervosos, que, vindos do plexo solar, acompanham sob o nome de plexo utero-ovarico a arteria homonyma, e penetram no orgão ao nivel do hilo; estes filetes nervosos não têm ainda podido ser nitidamente seguidos até á sua terminação ultima, a maior parte d'entre elles perdem-se nos vasos, mas um certo numero prolonga-se sobre os folliculos (Luschka, Elischer). Se a notavel periodicidade da maturação dos folliculos de Graaf, não tem podido ser ainda sufficientemente explicada, pelo menos conhecem-se muitos phenomenos que se passam n'este momento nos folliculos. Vê-se, com effeito, aquelle d'entre elles que deve então desenvolver-se no espaço de quatro semanas, cobrir-se de vasos mais consideraveis e mais ramificados; além d'isso, um liquido hemorrhagico abundante se exhala na sua cavidade, de maneira que o seu volume augmenta rapidamente, fazendo uma saliencia cada vez mais consideravel á superficie do ovario. Ao mesmo tempo que se opera este desenvolvimento e que augmenta a tensão intra-follicular, os vasos desaparecem n'um ponto do polo peripherico do folliculo; a parede parece atrophiar-se a este nivel, e é ahi que se produz a ruptura do ovario, dando então sahida ao ovulo.

A dehiscencia do ovisacco é devida, não sómente ao augmento de tensão intra-follicular, mas ainda á turgescencia do bolbo do ovario, a uma verdadeira *erecção* d'este órgão, como o mostrou Rouget, que insiste sobre o papel importante desempenhado pelos fasciculos musculares lisos contidos no estroma ovarico. Segundo este auctor, o acto da ovulação é comparavel aos da micção ou da parturição. «No caso da parturição, diz elle, quando o ovo attingiu o ultimo termo do seu desenvolvimento, actua sobre as paredes do utero, como um verdadeiro corpo estranho, e a excitação da mucosa e do proprio envolucro muscular, transmittida aos centros ganglionares do grande sympathico e da medulla, é reflectida para o apparelhó muscular do utero e dos musculos abdominaes. Da mesma maneira, quando a vesicula de Graaf chegou a um certo grau de desenvolvimento, a distensão do estroma é o ponto de partida d'uma excitação reflexa, que se propaga a todo o apparelho muscular dos órgãos genitales internos». Em quanto se realisa a maturação do folliculo de Graaf, que termina na ovulação propriamente dita, importantes phenomenos se passam nas trompas de Fallopio e sobre tudo no utero. As trompas hyperemiam-se, os seus folliculos musculares contraem-se, e, segundo Rouget, o pavilhão adaptar-se-hia ao ovario para recolher o ovulo depois da dehiscencia do ovisacco. Ao mesmo tempo o

utero torna-se a sede d'uma congestão intensa, d'uma verdadeira erecção; os seus vasos distendem-se, sobretudo os capillares da mucosa do corpo que acabam por ceder; o sangue que d'elles se escapa, misturando-se á porção superficial do epithelio uterino descamada, ao muco uterino, e ao muco vaginal, é expulso, e constitue o fluxo menstrual, que dura em média de quatro a cinco dias.

x A menstruação parece, pois, ser uma consequencia directa da ovulação; a congestão uterina que lhe dá nascimento é uma d'estas acções vaso-motrices d'origem reflexa, tão bem estudadas, desde Claudio Bernard, por Brown Sequard, Schiff, Vulpian. Rouget, Pflüger, mostraram que o ponto de partida d'esta acção reflexa residia na distensão do folliculo de Graaf em via de maturação. As extremidades terminaes dos nervos sensitivos do folliculo são excitadas; estas transmitem a excitação ao centro medullar vaso-motor do utero, que reage por sua vez, por via dos nervos uterinos, sobre os vasos-motores d'este órgão. A congestão uterina resulta então, quer da inibição dos nervos vaso-constrictores, produzindo a suppressão do tonus vascular, quer da entrada em actividade directa de nervos vaso-dilatadores, analogos aos que foram descobertos pela primeira vez, em 1858, por Claudio Bernard na glandula submaxillar, depois por Vulpian nas partes an-

terior e posterior da lingua, por Eckhard nos corpos cavernosos e na glande (nervos erectores), por Jolyet e Laffont nas paredes nasaes e bucco-labiaes. E' para a primeira d'estas hypotheses que se inclina Vulpian; admitte que a excitação partida dos nervos ovaricos produz a inibição do centro vasomotor do utero, que tem a sua sede, segundo elle, na medulla lombar, admittindo ao mesmo tempo que a menstruação é a consequencia directa d'um reflexo, cujo ponto de partida é a distensão do folliculo de Graaf. Rouget faz desempenhar o papel essencial n'este phenomeno, ás fibras musculares lisas que descreveu no apparelho genital interno da mulher. Segundo este auctor, a entrada em acção d'este apparelho muscular, tem por effeito a sua contracção, d'onde não sómente resulta ruptura do folliculo completamente desenvolvido, mas ainda compressão do sangue venoso nos seios uterinos, congestão intensa, que termina na ruptura dos capillares da mucosa e no fluxo menstrual. Quando o folliculo está roto, a causa da excitação desaparece, o curso do sangue torna-se livre nos seios, e a hemorrhagia uterina pára.

Seja como fôr, é certo que o systema nervoso desempenha um papel importante no phenomeno da menstruação, a tal ponto que se comparou ás hemorrhagias nevropathicas tão bem estudadas por Parrot, depois por Lancereaux.

E', segundo a expressão d'este ultimo auctor, o typo physiologico das hemorragias nevropathicas. Por outro lado, não vemos as mulheres apresentar no momento das suas epochas menstruaes, perturbações nervosas mais ou menos accentuadas, sobre as quaes se têm insistido desde longa data?

São as enxaquecas, as estravagancias de character, modificações do humor ordinario, que se torna essencialmente bulhento, contradictorio, a ponto de fazer por vezes a vida commun n'este momento muito penosa.



SEGUNDA PARTE

Puberdade pathologica

**Seus accidentes, relações com as doenças, e
influencia sobre as diatheses.**

Acabamos de ver *evolucionar* a puberdade ideal n'um individuo indemne de toda a tara organica e que escapou durante toda esta evolução á acção das influencias morbidas ambientes. Porém, muitas vezes, as coisas não se passam d'uma maneira tão feliz e a donzella sahe d'esta crise profundamente ferida n'um ou muitos systemas, os mais importantes do seu organismo.

Doenças apparecem, que vão exercer a influencia mais nociva sobre o estado de saude de toda a sua vida; outras vezes, em logar d'estes accidentes graves, ou ao lado d'elles, vêem-se sobrevir perturbações passageiras e benignas que, sob a influencia

d'uma hygiene severa e d'um tratamento apropriado, não tardarão a desaparecer. Por vezes a puberdade apparecerá no curso d'uma doença aguda, sem exercer nenhuma acção especial sobre a marcha d'esta affecção; ora modificará o prognostico n'um ou n'outro sentido; poder-se-ha ver reavivar as diatheses que pareciam extinctas, multiplicar os accidentes e precipitar a sua marcha; vêr-se-ha tambem, mas mais raras vezes, certos estados morbidos experimentarem melhoras sensiveis depois da apparição das primeiras regras. Taes são os factos que vamos passar em revista, n'esta segunda parte do nosso trabalho; dividiremos o seu estudo em tres capitulos:

- 1.º Doenças que apparecem na puberdade;
- 2.º Acção da puberdade sobre as affecções agudas;
- 3.º Acção da puberdade sobre as doenças chronicas e sobre as diatheses.

As doenças que apparecem na puberdade

Quando se percorre os trabalhos dos numerosos auctores que têm escripto sobre a puberdade, fica-se impressionado ao vêr a predilecção accentuada dos accidentes e das doenças proprias d'esta idade pelo systema nervoso e pelo systema circulatorio. Somos tentados a ir mais longe ainda, e dizer que toda a pathologia da puberdade póde resu-

mir-se em duas palavras: hysteria e chlorose. Certo é porém que ao lado d'estes dois typos clinicos, encontraremos accidentes que, com verosimilhança, não tem com elles nenhum parentesco, porém quantas vezes seremos forçados a imputar-lhes uma parte activa na genese das perturbações que n'um primeiro exame pareciam absolutamente independentes? E' esta a razão porque começaremos o exame das doenças da idade pubere, estudando successivamente a hysteria e a chlorose.

A hysteria

De todas as nevroses, observadas na epocha da puberdade, a hysteria é, sem contradicção, a mais frequente: é dos 12 aos 25 annos que se manifesta as mais das vezes durante esta epocha d'agitação mental que como o faz observar Pierre Janet, comprehendendo não sómente a idade da puberdade physica, mas ainda a da puberdade moral, em que os maiores problemas da escolha d'uma carreira, as primeiras inquietações da existencia, o casamento, se põem simultaneamente.

Gilles de la Tourette contesta a influencia da primeira menstruação sobre a apparição e o desenvolvimento da hysteria, chamando a attenção sobre este facto que a idade tem um resultado analogo nos dois sexos.

Beau diz ter constatado trinta e cinco vezes a apparição da hysteria no anno seguinte ao da instauração das primeiras regras.

Segundo Briquet, vêr-se-hia :

de 0 a 10 annos	66 casos
de 10 a 15 "	98 "
de 15 a 20 "	140 "
de 20 a 25 "	71 "

Bernütz baseando-se sobre o exame de todas as estatisticas conhecidas, pôde vêr, a hysteria n'um pouco mais da metade dos casos observados, preceder ou seguir de perto a primeira menstruação.

Pela nossa parte, recordaremos uma observação pessoal de crises hystericas tendo começado na epocha da puberdade, e que se reproduziram depois, frequentemente, com mais ou menos intensidade nas epochas menstruaes.

Parece-nos, consequentemente, infinitamente provavel que exista uma relação de causa e effeito entre o estabelecimento da funcção menstrual e a apparição da hysteria.

Quaes são as condições que favorecem particularmente a apparição da hysteria na puberdade?

Para Briquet, a hysteria é muitas vezes hereditaria, é duas vezes mais frequente nas classes pobres do que nas classes abastadas, tão commum na aldeia como na cidade.

As paixões tristes, as dôres moraes con-

duzem a ella rapidamente e têm sobre o seu desenvolvimento uma influencia muito mais certa que as affecções dos órgãos genitales. Preparado o terreno, a hystéria apparecerá logo que surja a causa determinante; poderá ser um susto, contrariedades prolongadas, a vista de uma pessoa preza d'uma crise hystérica, a saudade do paiz natal, o facto de assistir a uma scena de violencia, a morte de um parente, ou de uma pessoa amada, um traumatismo—que para certos auctores determinaria uma nevrose especial, nevrose traumatica que Charcot nunca quiz differenciar da hystéria a mais bem caracterisada,—a primeira apparição das regras, a sua suppressão brusca, ou a sua não apparição na idade normal da puberdade, as intoxicações pelo chumbo, alcohol, mercurio ou pelo sulfureto de carbono, certas doenças infecciosas, a febre typhoide, a diphteria, a grippe.

Como se vae manifestar a hystéria na pubere?

Pouco a pouco vae-se vêr o caracter da donzella modificar-se e azedar-se, a vontade desaparece n'ella, e, como diz Huchard, ella já não póde e já não quer querer. A sua susceptibilidade torna-se extrema, empallidece, descóra, á menor emoção cobre-se de lagrimas e suspira; pouco a pouco por uma insignificancia, é accommettida de accessos de suffocação, de tremura e de formigueiros nos membros, sobretudo nos membros

superiores: n'ella, diz Briquet, «o systema nervoso torna-se predominante». Aqui podem suspender-se as manifestações da idade pubere, porém algumas vezes os grandes symptomas apparecem. Briquet categorisa-os em 7 grupos: as hyperesthesias, as anesthesias, as perversões da sensibilidade, os espasmos, os ataques e as convulsões, as perversões da contractilidade, as modificações d'exhalação e de secreção.

Todos estes symptomas, sobre tudo as grandes manifestações convulsivas, são raras na puberdade; poderão sobrevir mais tarde, porém n'esta epocha ainda são os phenomenos psychicos que dominam; entretanto as contracturas são ainda bastantes vezes observadas.

A congestão rachidiana de causa menstrual

Em seguida á hysteria queremos dizer duas palavras sobre a congestão rachidiana de causa menstrual. Esta affecção, admittida por Hallopeau, que declara no emtanto não conhecer uma observação authentica foi observada por Jaccoud, Niemeyer, e pelo professor Peter; Hasse, viu as paraplegias que d'ella resultavam curadas com o estabelecimento das regras ou com o fim da epocha menstrual.

Estas congestões rachidianas podem apparecer na epocha da puberdade; começam

por dôres rachidianas que irradiam para o tronco e para os membros inferiores.

A estas dôres vêem juntar-se as mais das vezes aos membros inferiores, formigueiros, entorpecimentos, uma paresia ligeira e por vezes uma verdadeira paraplegia; o esphincter anal e o esphincter vesical ficam indemnes. O diagnostico com a paraplegia hysterica, é o unico que apresenta algumas difficuldades; para Duchenne de Bolonha, existe uma formula que permite levantar todas as duvidas; toda a paralysisa que na mulher apresenta a integridade da contractibilidade, electro-muscular e a diminuição da sensibilidade electro-muscular depende provavelmente da hysteria; ora, na paraplegia congestiva de causa menstrual a sensibilidade electro-muscular está sempre intacta. De mais, os phenomenos congestivos de causa menstrual attenuam-se rapidamente uma vez passada a epocha.

A chlorose

A chlorose, diz Ashwell, é uma doença constitucional as mais das vezes congenital, tornando-se sobretudo muito manifesta, na epocha da puberdade, algumas vezes antes, outras vezes depois.

Hayem exhibiu um quadro surpreendente da chlorose; a pelle torna-se branca como o alabastro ou amarella esverdeada como cêra velha; as diversas mucosas: con-

junctivas, labial, buccal descóram-se, a face dos chloroticos toma uma expressão de languidez e de tristeza muito particulares, os olhos sem brilho, são cercados de grandes olheiras, as palpebras um pouco oedemaciadas, feições flaccidas e mal accentuadas. A chlorotica experimenta palpitações de coração, penosas ao menor esforço; a auscultação do coração deixa ouvir sopros extracardiacos, a dos vasos do pescoço, um ruido de roda. Existe as mais das vezes dilatação estomacal.

Muitas vezes a chlorose apparece na donzella alguns mezes antes da idade normal da puberdade; as mais das vezes retarda a apparição das regras. Sydenham considerava a chlorose como uma manifestação hysterica, como uma anemia, de figura essencialmente nevropathica; poderia servir no estudo das doenças da idade pubere, para estabelecer um traço d'união entre as doenças do sangue e as doenças nervosas.

As affecções cutaneas na puberdade

Hebra, enumerando as causas das doenças cutaneas, accrescenta «ha differentes processos pathologicos, taes como a menstruação e a gravidez, que se traduzem sobre a pelle por differentes symptommas».

Com effeito, numerosas affecções cutaneas, que, até este momento, não se tinham

ainda mostrado, só esperam uma circumstancia favoravel para apparecerem.

D'este numero apenas queremos tomar como exemplo os tres mais frequentes: o eczema, o acne e o herpes.

O eczema é uma doença das mais frequentes na puberdade; tem uma predilecção especial por certas regiões, o courô cabelludo, as orelhas, os seios, as regiõesinguinaes, as azas do nariz, os ante-braços.

O acne sebaceo apparece frequentes vezes na epocha da puberdade; os auctores que o estudaram estão hoje d'accordo em reconhecer no acne uma origem nevropathica influindo sobre a funcção das glandulas sebaceas. Ora, em que momento da vida a influencia nevropathica é preponderante, se não é na idade pubere e, demais, como o faz notar Kaposi, a physiologia nos ensina que durante a püberdade a funcção das glandulas sebaceas é augmentada ao mesmo tempo que se dá o desenvolvimento dos pellos. Que ha então de extraordinario em que nas predispostas nevropathas a funcção d'estas glandulas exagerando se provoque o acne.

O herpes, finalmente, caracterisado por pequenas vesiculas que se reúnem para formar uma ulceração maior, apparece com as primeiras regras.

Companheiro fiel dos periodos menstruaes, o herpes acompanhará quasi todas as vezes a menstruação. Apparece ora nos

labios, e é este o caso mais frequente, ora na vulva ou sobre a pelle; apresentar-se-ha sob a fórma de pequenas vesiculas que não tardarão a romper-se, deixando em seu lugar minúsculas ulcerações, que vão reunir-se entre si e cobrir-se de uma crusta escura.

Sobre as mucosas, o herpes produz pequenas ulcerações circulares que se reúnem entre si para formar uma ulceração maior de fundo cinzento, e que nunca se cobrira de crustas.

A erysipela tem sido durante muito tempo considerada como em relação estreita com as funções menstruaes; os trabalhos mais recentes parecem demonstrar que estas relações são menos intensas do que geralmente se suspeita.

Chantemesse e Sainton em 37 casos de erysipela não tem observado senão dois, sobre-vindos no momento das regras, o que perfaz uma media de 5 por cento.

Salvy em 487 casos observou 28 o que dá 5,74 %.

Roger em 323 casos observou 13 o que dá 4,30 %.

Todos estes Algarismos concordam sensivelmente e não deixam á menstruação senão uma parte de 5 % na etiologia da erysipela; parece-nos difficil admittir n'estas condições a erysipela catamenial como entidade morbida; seria mais exacto chamar-lhe erysipela das mulheres menstruadas, nome que não visaria senão a circumstancia

na qual se produz por vezes a affecção, sem nada prejudicar a sua natureza.

A puberdade e as affecções dos olhos

A puberdade e a menstruação têm direito a um lugar na etiologia de certas affecções oculares; estas affecções podem attingir todas as partes do aparelho visual e revestir formas clinicas graves de prognostico serio. Se interrogamos os auctores, que têm estudado as doenças dos olhos, encontramos um grande numero, que referem observações d'affecções oculares consecutivas á menstruação.

Puech refere as observações seguintes:

- 2 keratites intersticiaes
- 2 irites
- 1 choroidite com hemorrhagia
- 1 nevrite optica
- 1 descollamento de retina.

Caudron refere a observação d'uma dupla choroïdite exsudativa e d'uma irido-choroïdite.

Pechlinius cita um caso de amblyopia de causa menstrual n'uma donzella de 16 annos, tendo sido já menstruada dois mezes seguidos e cuja terceira epocha se fazia esperar.

A puberdade e as doenças do coração

As doenças do coração actuam sobre a puberdade para a recuar ou a avançar. Os auctores estão d'accordo em admittir que nas cardiopathias, as lesões aorticas acceleram a puberdade e que as lesões mitraes a retardam (Guilmard).

Para pôr a questão em plena luz o melhor que temos a fazer é apresentar a estatistica de Durozier, communicada á sociedade de medicina de Paris em 1895.

Durozier admitte que as francezas são menstruadas normalmente dos 13 aos 16 annos e toma como idade media 14 annos e meio. A menstruação é anormal para ella antes dos 13 annos e depois dos 16 annos.

Examinou 1:042 cardiacas :

Em 570 casos a menstruação foi normal.

Em 472 casos a menstruação foi anormal.

Em 472 casos anormaes 202 eram precoces.

Em casos anormaes 270 eram tardios.

Desvios da columna vertebral

A puberdade é a idade em que se mostram as mais das vezes os desvios da columna vertebral; quando estes desvios já existem soffrem uma acceleração na sua marcha no momento das primeiras regras.

Trousseau explica o facto da maneira seguinte: a idade da puberdade é a que se

approxima mais da infancia; nos primeiros annos o crescimento é extremamente rapido e se a creança continuasse a crescer na mesma relação depois dos 3 annos como succedeu depois do nascimento, ella adquiriria em breve a estatura de gigante. Depois dos 3 annos o crescimento afrouxa até á epocha da puberdade, para retomar de novo o seu curso n'este momento com uma rapidez extrema. O accrescimento do corpo faz-se quasi inteiramente, segundo Gendrin, á custa da columna vertebral e é logico considerar esta actividade de desenvolvimento como a causa dos desvios rachidianos, que se produzem n'este momento.

E' ainda o momento em que, segundo Trousseau, se vê as mais das vezes estabelecer-se a osteomalacia ou rachitismo dos adultos.

Emfim para ser tão completo quanto possivel, assignalamos ainda a appareição frequente de tres nevroses: a chorea, o bocio exophthalmico e a epilepsia.

Iheilhaber estudou estas relações entre o desenvolvimento da papeira exophthalmica e as modificações dos orgãos genitales na mulher. Considera a papeira exophthalmica como capaz de determinar uma atrophia passageira de todo o apparelho genital ou d'uma das suas partes, e de acarretar uma amenorrhêa primitiva, que cessa as mais das vezes com as melhoras da doença de Basedow.

A puberdade e as doenças agudas

Não parece que a puberdade tenha uma influencia muito accentuada sobre a evolução das doenças agudas. Durante este periodo de transição em que o organismo luta difficultosamente para restabelecer o equilibrio das suas forças, concebe-se que a acção das influencias morbidas ambientes seja mais para reccear; e, de facto, as doenças infecciosas, as febres eruptivas especialmente, serão frequentes na idade pubere. Certos auctores quizeram vêr na puberdade uma entidade morbida; não partilhamos esta maneira de vêr; temos estudado as doenças que nascem n'esta epocha, sabemos que são frequentes, por vezes graves, mas conhecemos tambem numerosos exemplos de puberdade que tem evolucionado da maneira a mais completa sem que uma só d'estas perturbações se produzisse.

As doenças infecciosas agudas, as febres eruptivas, escarlatina, sarampo, trasorelho, apparecem frequentemente na puberdade e os exemplos que temos visto nos levam a não os considerar como mais graves n'esta epocha do que mais tarde; pelo contrario, a evolução faz-se as mais das vezes d'uma maneira completamente normal e a cura não tarda a sobrevir.

No emtanto temos de fazer aqui uma

observação. O periodo de invasão das doenças infecciosas parece fazer avançar d'algumas semanas a epoca menstrual seguinte, ou a primeira apparição das regras se está imminente. Obermeier estudou este facto para a variolação e chegou ás conclusões seguintes: o facto de uma epoca menstrual vizinha actua reduzindo o periodo d'incubação da variola.

A menstruação sobrevem ordinariamente com o primeiro estado da doença, e prosegue até ao periodo d'erupção. Na metade dos casos, as menstruações coincidem com a invasão da doença, o que parece resultar d'uma modificação provavel da duração da incubação. O que Obermeier verificou para a variola, tem sido verificado tambem por differentes auctores, especialmente por Raciborsky, para outras doenças infecciosas: a escarlatina, o sarampo, o typho.

Gubler contestou estes factos e pretendeu que estas hemorragias uterinas do começo das doenças infecciosas não correspondiam á hemorragia catamenial, mas constituíam hemorragias especiaes sob a influencia da pyrexia, verdadeiras epistaxis uterinas.

A puberdade e as diatheses

E' um facto fóra de toda a duvida que a puberdade, exerce uma acção evidente sobre todas as diatheses preexistentes, he-

reditarias ou adquiridas: vamos passar em revista as principaes d'entre ellas, e expôr brevemente, mas com tanta precisão quanto possamos, o resultado das nossas observações sobre este assumpto.

A syphilis

Sob o ponto de vista da acção da puberdade sobre a syphilis, dividiremos os individuos attingidos por ella em duas grandes classes; na primeira nós collocaremos aquelles que estão affectados de syphilis hereditaria, e aos quaes se faz seguir depois do nascimento um tratamento especifico. Muitas creanças syphiliticas succumbem nos primeiros dias que seguem o nascimento, porém n'outras a influencia do tratamento especifico chega a fazer desaparecer pouco e pouco todos os accidentes da syphilis hereditaria precoce. A segunda classe que queremos examinar comprehende os individuos attingidos, não obstante a sua mocidade, de syphilis adquirida ou de syphilis hereditaria, não ou insufficientemente tratada. N'aquelles cuja syphilis é adquirida, temos visto muitas vezes accidentes terciarios cerebraes muito graves, sobrevir na epoca da puberdade e victimar em alguns dias o joven doente.

N'aquelles cuja syphilis é hereditaria e que não teem sido tratados, ou que o tem

sido insufficientemente, pode-se assistir ao desabrochar de todos os accidentes que constituem a syphilis hereditaria tardia.

Esta syphilis hereditaria tardia extremamente frequente nos jovens Arabes em que todo o tratamento medico era até estes ultimos annos absolutamente proscripto, começa a manifestar-se na idade da puberdade por symptomas graves constituídos, como as lesões da syphilis terciaria, por um processo gommoso ou escleroso. Estas lesões podem affectar todos os systemas da economia e é facil comprehender que a sua gravidade dependerá da sua localisação. As estatisticas do professor Fournier põem em primeira linha de frequencia as affecções oculares, depois as lesões dos ossos, as gommas cutaneas, as lesões da garganta, as gommas da larynge, os symptomas de ordem cerebral e as perturbações auditivas.

Comprehende-se todo o perigo d'estes accidentes.

Se um tratamento muito energico não intervem, o prognostico é dos mais sombrios.

Por vezes, sobre tudo nos accidentes cerebraes, as lesões continuam a sua marcha progressiva e a morte é a terminação habitual.

A tuberculose

Admitte-se geralmente hoje que a tuberculose não é transmissivel directamente por hereditariedade; não se nasce tuberculoso, nasce-se tuberculisavel, o que, na maioria dos casos, nos parece equivalente.

A creança nascida de cepa tuberculosa apresenta geralmente nos primeiros annos signaes de bacillos. Assiste-se muitas vezes na idade da puberdade a uma aggravação da doença, cuja marcha parecia afrouxada; é infelizmente muito frequente vêr apparecer n'esta epocha todas as lesões das tuberculosas locaes, como sejam as lesões da coxalgia, os tumores brancos do joelho, do pulso, do cotovello, as adenopathias multiplas.

Outras vezes tem-se visto creanças que apresentaram durante toda a sua infancia signaes certos de tuberculose pulmonar, e cujo estado geral era muito mediocre, reagir na epocha da puberdade sob a influencia de uma boa hygiene e chegar a curas que clinicamente pareceram completas.

Outras vezes tem-se visto nas donzellas parecendo gosar a melhor saude, a tuberculose estabelecer-se insidiosamente na puberdade em consequencia d'um ligeiro resfriamento enxertado na congestão pulmo-

nar que acompanha muitas vezes a menstruação.

As doenças do coração são influenciadas d'uma maneira deploravel pela puberdade e soffrem uma acceleração na sua marcha.

Finalmente todas as doenças nervosas e mentaes, a chorêa, a epilepsia, as demencias precoces, soffrem pelo que diz respeito á primeira erupção menstrual a mais detestavel influencia.



PROPOSIÇÕES

Anatomia.— O baço pode em determinadas condições fazer baixar o rim esquerdo.

Physiologia.— A sensibilidade varia segundo as classes sociaes e no mesmo individuo segundo as edades.

Therapeutica.— Admitto a cura da anemia pela altitude.

Anatomia pathologica.— A febre typhoide não tem lesões anatomo-pathologicas characteristics, nem quanto á séde nem quanto á natureza.

Pathologia geral.— O *surmenage* predispõe ás doenças infecciosas.

Operações.— Em caso de collapso sobrevindo n'uma intervenção cirurgica abdominal, prefiro fechar rapidamente a cavidade abdominal e fazer uma rigorosa *toilette* do peritoneu.

Pathologia interna.— As alterações do tecido osseo traduzem-se por uma tendencia ás fracturas espontaneas.

Pathologia externa.— A laparotomia puramente exploradora tem muitas vezes um effeito curativo.

Partos.— Nas eclampticas nem sempre se observam lesões renaes.

Hygiene.— A obesidade é um factor de diminuição da prole.

VISTO.

O Presidente

Lopes Martins.

PÓDE IMPRIMIR-SE.

O Director interino

O. Monteiro.